

A ARTE DA CRAVAÇÃO DE GEMAS

A Art Déco foi um movimento puramente decorativo que não tinha intenções políticas nem filosóficas, originado na França entre os anos 1920 e 1930. O valor dos materiais não tinha muita relevância, sendo utilizados materiais mais baratos o que permitiu que a joia fosse usada por outras camadas sociais além da alta sociedade.

Neste período dava-se ênfase as lapidações e cravações elaboradas e diferentes das tradicionais. Muitas marcas famosas ditaram as tendências e proporcionaram avanços tecnológicos na joalheria. Neste período as lapidações tiveram grande evolução, a arte de unir a pedra ao metal tornou-se mais simples, porém ainda é necessário habilidade, técnica e amor para executar esse trabalho tão minucioso que enriquece de beleza qualquer joia.

Veja os tipos de cravações mais usados que existem na joalheria:

Cravação com garras: Este tipo de cravação é o mais popular e versátil meio de fixação de uma pedra. Apareceu em 1886 com Charles Tiffany, que procurou uma forma de enfatizar mais a pedra do que o metal. Como as garras são espaçadas e a pedra fica mais elevada do que a base da joia, maior quantidade de luz passa por dentro da pedra, mostrando a gema no seu brilho máximo. A gema é presa à joia de ouro ou prata através de garras. Este tipo de cravação pode ter três, quatro, cinco ou seis garras que podem levar vários tipos de acabamento.



Cravação inglesa: é uma cravação sem garras, a gema é presa por um aro de metal que exerce pressão em toda a volta. Foi a primeira técnica de cravação, pois em resumo, é a evolução da cravação martelada. É uma técnica antiga, mas amplamente usada nos dias de hoje. Esse tipo de cravação é muito usada em pedras mais frágeis e dá um enfoque maior ao metal da joia do que propriamente à pedra, que ganha uma segurança maior, pois o metal protege as bordas da pedra e evita que batidas ou raspões prejudiquem sua aparência.



Cravação Inglesinha: é uma variação da cravação inglesa. É feito um furo na chapa onde a gema é colocada e fixada pela prata ou ouro, que é empurrado por todo seu contorno.



Cravação bigodinho: Também é considerada uma variação da cravação inglesa. Esta cravação é feita assentando-se a gema em um furo na chapa de metal. Quatro “bigodinhos” são cortados da chapa de prata ou ouro e levantados para fixar a gema.



Cravação Pavê: a cravação em pavê é uma pavimentação da superfície da joia de prata ou ouro com gemas, normalmente de tamanhos uniformes, dispostas muito próximas, cobrindo toda a superfície desejada. As gemas são acomodadas em furos e presas à placa por pequenos grãos de metal, que são levantados usando-se o buril. Muito usada na alta joalheria.



Cravação trilho ou carrê: as gemas são colocadas enfileiradas entre dois “trilhos” paralelos de metal, e fixadas entre o sulco feito nas laterais internas do metal e a borda superior do trilho. Neste tipo de cravação, as pedras ficam muito seguras e protegidas de pancadas e desgaste geral.



Cravação Invisível: Trata-se da Cravação Mystery Setting que a Joalheria Van Cleef & Arpels desenvolveu e a patenteou. Surgiu no movimento Art Dèco, as gemas são engastadas em uma malha de metal, que passa abaixo da cintura da gema. Todas as gemas devem ser preparadas para se encaixarem, sob pressão, à malha do metal. Essa cravação deu às peças, um toque ainda mais “fino” no visual da joia.



Cravação Tensão: a gema é fixada graças à força que um metal tenso exerce sobre ela.

